

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	JB
Data	25/0/2000 Pg 18
Class.	589

Cachoeiras sob controle

O Parque Nacional da Tijuca terá toda sua rede de esgoto mapeada. O trabalho será feito em parceria com a Fundação Rio Águas, que ainda esta semana enviará engenheiros ao local para iniciar o levantamento. "Temos a intenção de liberar algumas cachoeiras para os banhistas e, para isso, precisamos conhecer a qualidade da água", conta o diretor do parque, Pedro Menezes, que em dezembro do ano passado solicitou à Secretaria Municipal do Meio Ambiente uma análise das cachoeiras.

O resultado dos testes feitos nas cachoeiras dos Macacos e Cascatinha, publicado com exclusividade, em junho pelo **JORNAL DO BRASIL**, revelou que os índices de coliformes fecais estão acima dos permitidos pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). A última coleta que também mostrou contaminação por resíduos químicos de sabão e detergente, ocorreu no dia 12 de janeiro e os índices de colimetria contiuvam elevados.

O secretário Maurício Lobo afirmou que, em quinze dias, colocaria placas alertando a população sobre os riscos de contaminação naquelas águas. O prazo venceu no último dia 13 e a promessa não foi cumprida. A assessoria de imprensa da secretaria divulgou que as placas serão colocadas nesta semana.

O esgoto produzido por cerca de quarenta funcionários que trabalham na manutenção das torres de rádio e televisão e moram no Sumaré foi apontado por Maurício Lobo como o foco da poluição. Segundo o secretário, devido à precariedade no tratamento do esgoto produzido no Sumaré, os dejetos são lançados *in natura* nas nascentes das cachoeiras – transformadas também em espécies de "macumbódromos". Para Pedro Menezes, "não há como proibir cultos religiosos, permitidos pela Constituição Federal. As pessoas só não podem deixar as oferendas no local. E as multas podem chegar a R\$ 5 mil" - disse.